

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: TEORIA VERSUS PRÁXIS

Adriana da Silva Nunes (PQ)³; Érina Andrade Ribeiro (PG)^{1*}; Marlon Maiko Martins (PQ)²; Reginaldo da Silva França (ID)^{1*}.

³Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Codó, ¹Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Codó;
²Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Codó, ¹Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Codó
¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – Campus – São Luís.

[*erina.andrade@ifma.edu.br](mailto:erina.andrade@ifma.edu.br); [*regifransilva100@gmail.com](mailto:regifransilva100@gmail.com)

RESUMO

A discussão em torno do processo avaliativo no ambiente escolar tem sido o grande desafio da escola contemporânea. Embora na prática, mesmo após ter sido desmistificada a visão de muitos profissionais da educação com respeito a tais discussões, mais especificamente os professores que já tem uma visão monótona da temática em questão, na sua grande maioria devido à sua própria formação, tem-na apenas e tão somente, como um conjunto de testes de aptidões. Modernamente sabe-se que as antigas provas não oferecem subsídios suficientes ao trabalho docente, isso porque são múltiplas as variáveis envolvidas nesse processo. E como ponderar sobre esse sistema fica cada vez mais complicado procedeu-se a uma entrevista com um grupo de professores da educação básica, a fim

de que os mesmos nos dessem informações a cerca da problemática aqui apresentada. Portanto, foi escolhida a Unidade Integrada Municipal Renato Archer, uma escola de ensino fundamental para se executar a pesquisa. Nesse trabalho foram ouvidos (as) três professores (as) e uma supervisora, onde os quais puderam fazer suas colocações acerca dessa controvérsia. Portanto, objetivou-se buscar uma maneira mais significativa de aliar tradição e modernidade na arte de ensinar, pois desde que a escola foi implantada como espaço de educação formal a mesma tem recebido os maiores desafios enquanto instituição social, haja vista que, fora incumbida de tornar a sociedade mais humana em termos gerais e específicos.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação, metodologias, inovação.

INTRODUÇÃO

Historicamente a avaliação no contexto escolar tem sido confundida com a análise de aptidões em momentos específicos e estáticos, ou seja, o meio em que o educando se encontra nem sempre é levado em consideração nesse processo, pois a mesma tem acontecido de forma descontínua, que na maioria das vezes tem abarcado apenas o aspecto somativo. No entanto, modernamente tornou-se imprescindível a compreensão do universo em que os fatos ocorrem, e a falta de tal conhecimento prévio é frequentemente entendido como desafios, isso porque estes estão intimamente ligados à realidade. E como as divisões sociais e do trabalho tem se apresentado de forma multifacetada, não há sentido em estudar as partes de um todo separadas da conjuntura histórico-social onde estão inseridas.

Com isso, a habilidade em aproximar o currículo escolar à realidade do aluno tornou-se sinônimo de qualidade para todas as instituições de ensino. Embora uma quebra de paradigma em termos sociais seja muito difícil, pois as tradições encontram-se profundamente arraigadas na mente das pessoas como a maneira correta de resolver determinados problemas, ou seja, esse modelo de avaliar o educando jaz na mente dos educadores desde sua formação, por isso fazer com que o processo avaliativo alcance além do conhecimento dos alunos, suas bases familiares e outros pilares norteadores de sua vida social só será possível com muito esforço, empenho e dedicação da escola como um todo, e da sociedade em geral, haja vista que:

Avaliação Educacional hoje não é apenas um campo com teorias, processos e métodos específicos, mas também um campo abrangente que comporta subáreas, com características diferentes: avaliação de sistemas educacionais, de desempenho escolar em sala de aula, de rendimento escolar com objetivo de macroanálises, de programas, avaliação institucional e autoavaliação. Admite ainda diferentes enfoques teóricos como avaliação sistêmica, avaliação iluminativa ou compreensiva, avaliação participativa etc. (GATTI, 2002, p. 1).

Frente às observações feitas percebe-se que uma mudança de paradigma no quesito “avaliação educacional” não é apenas necessária, mas também urgente. É importante ressaltar que a desilusão dos professores veteranos com o atual sistema e com os próprios alunos é bem maior, e de certo modo isso tem alavancado ainda mais a piora da atual situação da educação nesse município.

Mas para que se resolva pelo menos em parte, tal situação, é de fundamental importância que se desconecte o objetivo da escola do oportunismo político, ou que ambos procurem relacionar-se de modo saudável, ou seja, integrando-se as competências de cada ente envolvido no

desenvolvimento sócioeducacional discente para o bem comum, e não somente de uma elite privilegiada porque,

Essa ideia de que avaliar o processo de ensino e de aprendizagem não é uma atividade neutra ou destituída de intencionalidade nos faz compreender que há um estatuto político e epistemológico que dá suporte a esse processo de ensinar e de aprender que acontece na prática pedagógica na qual a avaliação se inscreve. (CHUEIRI, 2008, p. 51).

Diante da amplitude desse campo de atuação, muito antigo, mas que nunca deixa de ser atual é importante que os profissionais da educação estejam abertos à mudança, porém não radicalizando no modo de agir, pois o radicalismo às vezes pode tomar o lugar da razão, levando até mesmo cientistas conceituados ao proselitismo e/ou ceticismo, transformando a própria solução em problema.

MATERIAS E MÉTODOS

Nada impede os educadores de buscarem novas soluções para os desafios que surgem a cada dia. Na presente pesquisa, encontrou-se embasamento e apoio, nos estudos realizados por Maria Laura P. Barbosa Franco; Paola Sztajn; Alicia Bonamino; Creso Franco; Mary S. F. Chueiri; Bernardete A. Gatti e Jussara Hoffmann.

Nesse trabalho de campo foi utilizado entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas onde os docentes ficaram à vontade para responder às questões formuladas previamente, relacionadas não somente a avaliação, mas também a todo o universo que rege esse sistema. Por outro lado observou-se que teoria e prática andam muito distantes uma da outra, embora seja sabido que as quais não se excluem antes, porém se complementam.

Na montagem das perguntas deteve-se principalmente à avaliação no contexto escolar, abrangendo os aspectos formais e informais, qualitativos e quantitativos, diagnóstico, formativo e somativo, a fim de se alcançar uma base mínima sobre como está acontecendo esse trabalho nas escolas. Tendo por objetivo o entendimento da situação em que os professores se encontram, e a partir desse ponto diagnosticar o quanto os educadores que se dizem modernos estão aptos a mudanças.

1. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a coleta e análise dos dados, e feito o cruzamento com a literatura estudada foi possível tirar algumas conclusões, ainda que, por ora contraditórias, é de extrema importância pelo fato de nortear o trabalho docente, principalmente àqueles ainda em processo de formação.

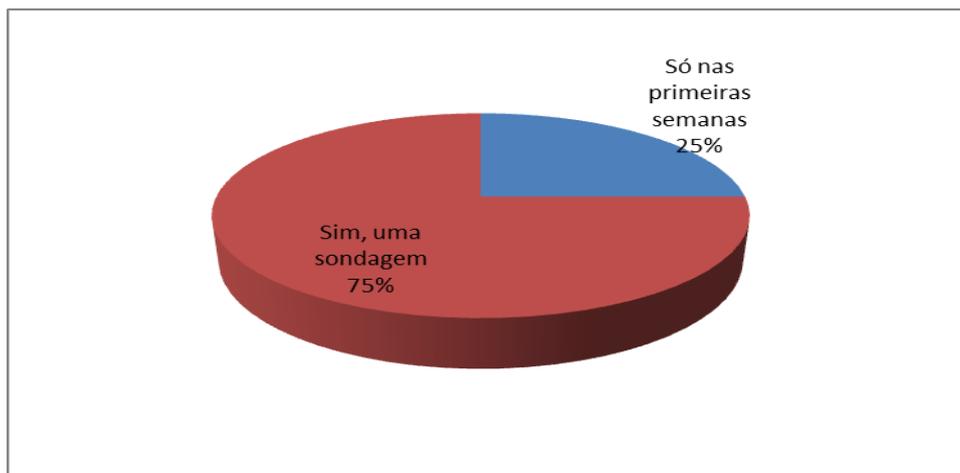


Figura 1 - Você realiza avaliação diagnóstica com os alunos?

Ao ter um diálogo direto com os profissionais da referida instituição de ensino, percebeu-se que alguns professores consideram suficiente uma avaliação diagnóstica no início do período letivo. Contudo, é sabido que isso apenas não basta, pois qualquer mudança por mais insignificante que seja, quer na sociedade, quer na família, por ser parte integrante do meio, a mudança do aluno às vezes é inevitável. Esse fato não se restringe apenas a alteração comportamental, mais também na aprendizagem.

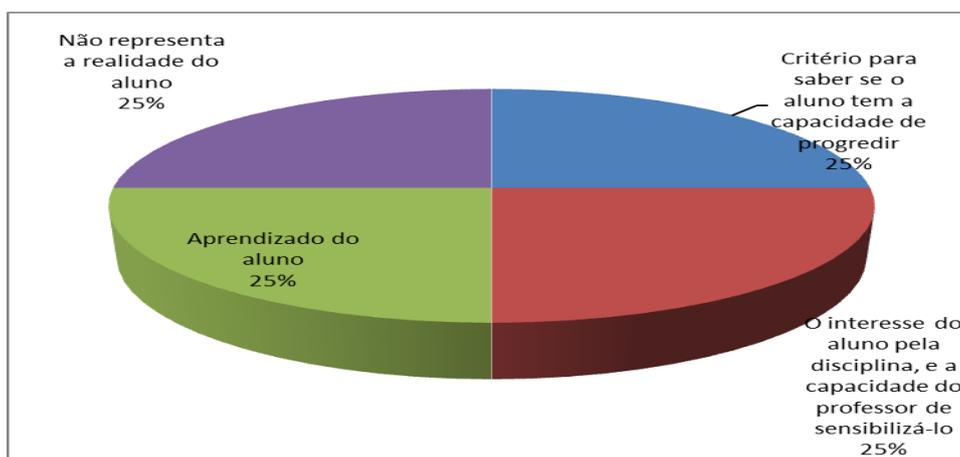


Figura 2 – O que a nota representa para você?

CONCLUSÃO

A partir do que foi exposto, é inegável a urgência de modificação da atual sistema de avaliação, a fim de que se alcance pelo menos o mínimo necessário para o exercício da cidadania. Pois camuflar os problemas existentes ou fechar os olhos para não os ver, não é a solução, haja

vista que tal atitude seria um ato de negligência para com nossa própria dignidade. No balanço geral de informações colhidas, depreende-se que a cada contexto não se deve necessariamente ser trabalhada uma nova metodologia, mas o incremento de adaptações suficientes na habitual é imperativo, para não se correr o risco de sentenciar os alunos com o jugo do desconhecido e/ou ultrapassado.

Logo, infere-se que negar, principalmente na escola, o direito à modernidade, seria irracionalidade, mas aparelhar certas ferramentas tradicionais que se mostraram úteis até hoje com as atuais que estão dando certo é uma excelente alternativa, pois no universo educacional no quesito “avaliação” também não foge à regra, até porque tais ferramentas como citado anteriormente não se excluem antes, porém se complementam.

REFERÊNCIAS

1. GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: **pontuando uma história de ações**. EccoS Revista Científica, São Paulo, vol. 4, núm. 1, junho, 2002. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/715/71540102.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015.
2. CHUEIRI, M. S. F.. Concepções Sobre a Avaliação Escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/viewFile/2469/2423>>. Acesso em: 10 jun. 2015.
3. HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: **uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: mediação, 2009.
4. FRANCO, M. L. P. B.. Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/viewFile/1084/1089>>. Acesso em: 10 jun. 2015.
5. SZTAJN, P.; BONAMIMO, A.; FRANCO, C.. Formação docente nos surveys de avaliação educacional. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 11-39, março/2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16828.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015.